



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

IZABELLY DAMASCENO BARROS

**O DESENVOLVIMENTO DA SAÚDE MENTAL NA IDADE AVANÇADA:
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA**

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2021

IZABELLY DAMASCENO BARROS

**O DESENVOLVIMENTO DA SAÚDE MENTAL NA IDADE AVANÇADA:
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso – Artigo Científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof. Dr. Joaquim Iarley Brito Roque

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2021

IZABELLY DAMASCENO BARROS

**O DESENVOLVIMENTO DA SAÚDE MENTAL NA IDADE AVANÇADA:
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA**

Este exemplar corresponde à redação final aprovada do Trabalho de Conclusão de Curso de Izabelly Damasceno Barros.

Orientador: Prof. Dr. Joaquim Iarley Brito Roque

Data da Apresentação: 15/12/2021

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Joaquim Iarley Brito Roque

Membro: Profa. Me.Larissa Maria Linard Ramalho/UNILEÃO

Membro: Profa. Esp. Alline Leite Garcia Fontenele/UNILEÃO

JUAZEIRO DO NORTE - CE

2021

O DESENVOLVIMENTO DA SAÚDE MENTAL NA IDADE AVANÇADA: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA

Izabelly Damasceno Barros Grangeiro¹

Joaquim Iarley Brito Roque²

RESUMO

Como se sabe, o período da terceira idade é demarcada por várias modificações biopsicossociais, onde a partir dessa nova realidade a pessoa idosa se depara com contextos adversos ou não que necessitam de estratégias e ações que privilegiem a sua qualidade de vida e o seu desenvolvimento saudável, especialmente, no que se refere a saúde mental. Considerando isso, a presente pesquisa tem como objetivo geral explicitar os principais fatores que influenciam no bem-estar emocional do idoso, bem como entender a contribuição do profissional da psicologia frente ao processo de desenvolvimento emocional saudável na idade avançada. Em pormenores, os objetivos específicos são: elencar as diversas perspectivas biopsicossociais referente a pessoa idosa; investigar quais aspectos biopsicossociais influenciam na qualidade de vida dos idosos, dando ênfase aos fatores emocionais; verificar como decorre o exercício do profissional da Psicologia no que tange ao desenvolvimento emocional saudável na terceira idade. Em relação a metodologia, esta se caracteriza como sendo um estudo qualitativo, no qual foi utilizado como procedimento de obtenção de dados a pesquisa bibliográfica. Por meio das discussões, se percebeu que o envelhecimento envolve uma série de mudanças quantitativas e qualitativas na vida da pessoa idosa, simbolizando, dessa forma, um desafio, dada as limitações vivenciadas nesse período da vida. O processo de envelhecimento consiste num fenômeno natural e que adjunto ao mesmo, acarreta aos sujeitos, especialmente, aqueles, acima de 60 anos, inúmeras modificações em uma esfera biopsicossocial. Em vista disso, o apoio dos familiares tem representado um aspecto imprescindível referente ao envelhecimento ativo do sujeito, visto que com os estímulos da família, a pessoa idosa se ver mais participativa na dinâmica cotidiana, o que contribui, de forma positiva, para o engajamento e desenvolvimento em outras instâncias da sua vida. Logo, o papel da psicologia se faz relevante para se refletir sobre o processo de envelhecimento e o desenvolvimento saudável na terceira idade, explorando, por vias de cuidado, o potencial de cada sujeito, considerando suas limitações.

Palavras-chave: Envelhecimento. Terceira idade. Saudável. Psicossocial. Saúde Mental.

ABSTRACT

As is known, the period of old age is marked by several biopsychosocial changes, where, based on this new reality, the elderly person is faced with adverse or non-adverse contexts that need strategies and actions that favor their quality of life and their healthy development, especially with regard to mental health. Taking that into account, the present research has as general objective to explain the main factors that influence the emotional well-being of the elderly, as well as to understand the contribution of the professional of psychology in the process of healthy emotional development in old age. In detail, the specific objectives are: to list the different

¹Discente do curso de Psicologia da UNILEÃO. Email: izabelly.d.barros@gmail.com

²Docente do curso de Psicologia da UNILEÃO. Email: joaquimiarley@leaosampaio.edu.br

biopsychosocial perspectives regarding the elderly; investigate which biopsychosocial aspects influence the quality of life of the elderly, emphasizing emotional factors; to verify how the practice of the Psychology professional takes place with regard to healthy emotional development in old age. Regarding the methodology, this is characterized as a qualitative study, in which bibliographical research was used as a data collection procedure. Through the discussions, it was realized that aging involves a series of quantitative and qualitative changes in the life of the elderly, symbolizing, in this way, a challenge, given the limitations experienced in this period of life. The aging process is a natural phenomenon and that, together with it, causes the subjects, especially those over 60 years of age, to undergo numerous changes in a biopsychosocial sphere. In view of this, the support of family members has represented an essential aspect regarding the subject's active aging, as with the family's stimuli, the elderly person sees themselves more participative in the daily dynamics, which contributes, in a positive way, to the engagement and development in other instances of your life. Therefore, the role of psychology becomes relevant to reflect on the aging process and healthy development in old age, exploring, through care pathways, the potential of each subject, considering their limitations.

Keywords: Aging. Senior. Healthy. Psychosocial. Mental health.

1 INTRODUÇÃO

Em primeira consideração, como se sabe a vida do ser humano perpassa diversos períodos e fases que são vividas no decorrer do processo natural do desenvolvimento do mesmo. Dentre estas experiências, está a terceira idade, no qual possui seus próprios dilemas específicos. A terceira idade é delimitada por um emaranhado de modificações que findam afetando as múltiplas dimensões do sujeito, a saber, as esferas biológicas, físicas, emocionais, psicológicas, sociais, financeiras, fisiológicas, dentre outras.

O idoso, em termos legais, se refere a todo indivíduo que, em idade cronológica tenha 60 anos ou mais, segundo o Estatuto do Idoso (2013), lançado pelo Governo Federal com o objetivo de garantir direitos referentes a demandas e especificidades enfrentadas por esse público ao adentrar a esta fase da vida. O sujeito idoso goza de todos os direitos cidadãos e como afirma o Estatuto, o envelhecimento trata-se de um direito pessoal e cabe ao Estado preservar por um processo saudável através da garantia de proteção à vida e a saúde do idoso.

Porém, é possível visualizar ainda no referido documento que esta não é a única concepção em torno do idoso, visto que socialmente a “terceira idade” é relacionada à desocupação, a dependência e a perdas, em todos os sentidos, físicos, psíquicos e consequentemente, sociais. A estigmatização da pessoa idosa implica diretamente em sua qualidade de vida e bem-estar, considerando que, para que se alcance este último é necessário um equilíbrio entre vários fatores.

Nesta perspectiva, a presente pesquisa justifica sua relevância em três âmbitos: o primeiro e segundo no que tange ao campo científico e social, pois quanto mais abrangente a compreensão a respeito da terceira idade, maior é a possibilidade de criar ferramentas de auxílio para os idosos, proporcionando um manejo psicoterapêutico adequado e promovendo assim o seu desenvolvimento saudável; já na esfera profissional, a investigação realizada sobre a temática proposta, irá contribuir para um entendimento mais aprofundado e, conseqüentemente, um maior preparo profissional referente ao acolhimento para com os idosos enquanto futura profissional da psicologia.

Diante disso, elucida-se a seguinte problemática: Como o profissional de psicologia pode contribuir para o desenvolvimento emocional saudável na terceira idade?

Para tanto, o estudo vigente tem como objetivo geral explicitar os principais fatores que influenciam no bem-estar emocional do idoso, bem como entender a contribuição do profissional da psicologia frente ao processo de desenvolvimento emocional saudável na idade avançada. Em pormenores, os objetivos específicos são: elencar as diversas perspectivas biopsicossociais referente a pessoa idosa; investigar quais aspectos biopsicossociais influenciam na qualidade de vida dos idosos, dando ênfase aos fatores emocionais; verificar como decorre o exercício do profissional da Psicologia no que tange ao desenvolvimento emocional saudável na terceira idade.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como sendo um estudo qualitativo, no qual foi utilizado como procedimento de obtenção de dados a pesquisa bibliográfica.

Para a investigação inicial a respeito da pesquisa, foram consideradas duas perspectivas: (1) Fontes primárias: produções científicas já publicadas de autores referências na área estudada e; (2) Fontes secundárias: produções de caráter científico publicados por terceiros, isto é, como literaturas comentadas, traduzida, etc. (MARCONI; LAKATOS, 2017).

Em relação ao desenvolvimento bibliográfico, foram usados como critérios: (1) de inclusão – literaturas publicadas nos últimos 5 anos; as plataformas de pesquisa Scientific Electronic Library Online - SCIELO, Periódicos Eletrônicos de Psicologia - PEPSIC, A Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia Brasil - BVSPSI e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS; as palavras-chaves: desenvolvimento emocional na idade avançada, psicologia e terceira idade, psicologia, desenvolvimento emocional e velhice; (2) de exclusão – foram desconsideradas as produções científicas irrelevantes para a pesquisa presente e que não estejam alinhadas com o objeto de estudo.

No que diz respeito a análise de dados, as informações obtidas através do levantamento bibliográfico serão ponderadas a partir das técnicas de análise de conteúdos de Bardin (1979), que incide na análise dos diálogos, com a finalidade de adquirir indicadores que proporcionem a inferência de saberes pertinente as condições de produção e também de recepção dos dados. Deste modo, esta é efetuada se embasando em três etapas essenciais: (1) pré-análise; (2) exploração das informações obtidas; além do (3) tratamento dos resultados a partir das ações de interpretação.

3 TERCEIRA IDADE, DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA PSICOLOGIA

3.1 A VELHICE E O ENVELHECIMENTO EM UMA PERSPECTIVA BIOPSISSOCIAL

A terminologia envelhecimento pode ser caracterizada a partir de um emaranhado de transformações em nível biológico, psicológico, fisiológico e afetivo, necessitando estas dimensões serem apreendidas de modo dinâmico. A tentativa de entendimento do sujeito de forma isolada pode engendrar concepções equivocadas e superficiais da sua realidade integral concernente a experiência vivida. Destarte, é relevante considerar ainda, que essas modificações qualitativas no corpo envolve um processo contínuo e gradual, expondo a pessoa a contextos de maior vulnerabilidade e menor funcionalidade dos órgãos (MENEZES et al., 2018).

Em primeiro lugar, para se adequar ao atual modelo contemporâneo, o estudo do processo de envelhecimento na perspectiva do desenvolvimento humano tem contribuído para a existência de um grande número de teorias sobre como as estruturas são estudadas nesta categoria no que diz respeito ao idoso. Portanto, as pessoas podem estudar a velhice sob as perspectivas do social, da psicologia, da biologia e da cronologia (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008).

Neste intento, do ponto de vista cronológico, de acordo com Schneider e Irigaray (2008), quando uma pessoa atinge os 60 anos, a pessoa será automaticamente denominada de idoso, sem a necessidade de utilizar questões psicológicas, biológicas ou sociais como critérios de identificação. Todavia, ainda segundos os autores, o raciocínio deve levar em conta que a idade não é apenas um sinal exato da velhice, mas também tem um histórico geral no processo de envelhecimento, ou seja, esse desenvolvimento é composto de subjetividade e várias etapas de vida, visto que o idoso evoluiu e se influenciou mutuamente.

Ao estudar o envelhecimento do ponto de vista biológico, como nos trouxe a autora Silva (2008), surge o papel da medicina moderna. Na medicina moderna, ela começou a estudar o processo de envelhecimento de um modo mais pragmático, estudando assim a evolução e a modificação do envelhecimento. Embora muito trabalho tenha sido feito para prolongar a juventude, a forma biológica do corpo humano é uma mudança inevitável e imutável, e a velhice desempenha um papel na marcação da degeneração do corpo humano e, junto com este processo, está diretamente relacionada à morte, bem como aparecimento de patologias causada por esse processo de envelhecimento (PAPÁLIA, 2013).

No que diz respeito a dimensão social, a pesquisa sobre o envelhecimento está embasada pela gerontologia social, visto que é efetivada nos aspectos da antropologia, psicologia, questões jurídicas, preceitos sociais, políticos, espirituais, ambientais e morais que constituem o processo de envelhecimento. Além dessas perspectivas, afirma Rodrigues et al. (2010), os seguintes fatores também devem ser considerados como condutas padronizadas, contexto no qual o sujeito vive, papel socioeconômico que ocupa e atitudes, devendo esses serem compreendidos em um sentido dinâmico e em constante mudança.

Em caráter de complementariedade, para Zimerman (2009), o envelhecimento social implica modificações abruptas pertinente ao status social ocupado pelo sujeito. Pois, a experiência transitória dentre o lugar de atividade e, posteriormente, de aposentado (passividade) é percebido socialmente em uma dimensão negativa, isto é, associada a perda quer seja de sua utilidade referente a força de trabalho quer seja vinculada ao poder social. Se ressalta igualmente que, a experiência de cada idoso (a) no tocante ao processo adaptativo a essa transição é tida como singular, já que envolve uma série de outras perdas, a exemplo da autoestima, autonomia, de familiares, identidade, etc.

Ao discutir os vários aspectos que fundamentam o estudo do envelhecimento, surgem problemáticas de caráter psicológico, pois no século XX a psicologia do desenvolvimento não consegue mais isolar o processo de desenvolvimento humano sem reconhecer que a velhice faz parte desse processo. Dessa forma, frente a esse novo elemento, findou aumentando assim o estudo pertinente ao envelhecimento (NÉRI, 2004).

Por meio desse novo modo de atuação, a psicologia também se agregou a outros campos de pesquisa, como as ciências sociais, para desenvolver práticas e pesquisas sobre o assunto e, por fim, esclarecer como o envelhecimento ativo ocorrerá e será satisfatório. A psicologia tem estudado o processo que pode ser definido como envelhecimento, no qual parte do pressuposto que este último, respectivamente, consiste numa etapa da vida, caso em que será a velhice e o objeto definido de acordo com os padrões sociais (NÉRI, 2004).

O processo de envelhecimento envolve alterações que vai desde o nível dos processos mentais, da própria personalidade, das motivações que a pessoa tem, das aptidões sociais, ou seja, o envelhecimento, do ponto de vista psicológico, vai depender de fatores de ordem genética, patológica (doenças e/ou lesões), de potencialidades individuais (processamento de informação, memória, desempenho cognitivo, entre outras); com interferência do meio ambiente e do contexto sociocultural (ROCHA, 2018, p. 80)

Na esteira dessas problemáticas colocadas acima, é imprescindível apreender que o processo de envelhecimento está atravessado por inúmeros elementos que contemplam todos os períodos do desenvolvimento do sujeito, sobretudo, no que tange a velhice. Elucida Moreira (2012), que a velhice é percebida por meio de duas vertentes, a saber, a primeira vinculada a condição de ausência de vigor e declínio, e a segunda, a concepções de que a experiência de se tornar idoso também está perpassada por desenvolvimentos, e não somente declínio em uma esfera biopsicossocial (PAPÁLIA, 2013).

Explicita ainda Moreira (2012), sustentada nos estudos de Renaut (1998) e Drawin (2003), que a íntima relação dentre declínio e velhice é em consequência de influências difundidas e cristalizadas no seio social. De tal modo, a associação do idoso a esses constructos, acaba contribuindo para o fortalecimento de uma imagem que não o considera como sujeito, visto que não o percebendo enquanto sujeito o desqualifica, o estigmatiza, o deixa à margem da sociedade.

Como se sabe, os idosos, no sentido jurídico, relacionam-se a cada pessoa que, em uma idade cronológica, possuem 60 anos ou mais, visto que, precisa o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2013), regulamentado pelo governo federal, asseguram os direitos destes. Os idosos desfrutam de todos os direitos cidadãos, ressaltando tal Estatuto que, o envelhecimento representa um direito pessoal e depende do estado para manter um processo saudável através da garantia de proteção à vida, à dignidade e à saúde das pessoas idosas.

No entanto, ainda é possível visualizar no Estatuto do Idoso (BRASIL, 2013), que este não é a única perspectiva conceitual para com pessoas idosas, já que a "terceira idade" envolvem diversos âmbitos que perpassam a vida do sujeito, a saber, físico, mental, social, etc. Frente a isso, a não consideração da complexidade biopsicossocial, adjunto a noção de estigmatização do idoso relacionado à desocupação, a dependência e a perdas, dentre outras, impacta significativamente em sua qualidade de vida e bem-estar, na qual é necessário um equilíbrio entre vários fatores devido à realização deste último.

3.2 AS INFLUÊNCIAS DOS FATORES BIOPSIKOSSOCIAIS NA QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

A partir dessas reflexões, segundo levantamento feito por Vilar e Amorim (2016) foi possível perceber que a literatura existente sobre o idoso giram em torno de dois eixos principais, porém ambos relacionados aos vínculos da pessoa idosa, seja a perda dos principais laços ou a construção e manutenção do vínculo com terceiros a partir de outras realidades desenvolvidas. As autoras concluíram que a descontinuidade dos vínculos afetivos, principalmente com a família, é recorrente na realidade da pessoa idosa, considerando as diversidades de cada contexto em que estes estão inseridos.

Considera-se como fragilização dos vínculos atos de abandono, negligência para com as necessidades dos idosos, a falta de carinho e atenção e ainda a designação desses aspectos a cuidadores, podem ser consideradas como atitudes que se enquadram na quebra da afetividade. As consequências desse rompimento podem ser sentidas pelos idosos de forma abrupta, principalmente em relação a sua própria autoestima e autocuidado (MACHADO; SOUZA, 2018). Afirmam Ferreira et al. (2019), a mudança de perspectiva da pirâmide etária da juventude à velhice, tomando como alicerce a ampliação da longevidade, apontam para uma maior necessidade de assistência familiar para com o idoso.

Campos et al. (2017), elucida que as transformações no tocante as novas formas de organização dos familiares e a necessidade de adaptação decorrente da ausência de entendimento frente ao processo de envelhecimento, pode engendrar consequências expressivas em todo o contexto familiar, afetando, por sua vez, a qualidade de assistência ao cuidado do idoso. Enfatiza Nunes et al. (2018), o cuidado para com o idoso se caracteriza, muitas vezes, como um vivência que requer um determinado preparado psicológico, já que pode haver situações de sobrecarga física e psicológica/emocional, conseqüentemente, representando um fator contribuinte para a presença ou aumento de casos de negligência.

Vera (2015), constatou nas suas pesquisas que o contexto familiar desempenha uma função essencial tanto no que se refere ao processo de envelhecimento como na promoção de uma mais abrangente qualidade de vida da pessoa idosa. Em complemento, relata Campos et al. (2017), que a ausência desse auxílio da família representa um fator de risco para a saúde da pessoa nesse período da vida.

Frente a essa realidade, a presença do apoio familiar e social se faz relevante à medida que contribui significativamente para a sua saúde como um todo. Estudos tem demonstrado que pessoas idosas que não possuem rede efetiva para com os familiares e amigos, tem uma maior prevalência nas taxas de mortalidade, disfunções cognitivas e quadros psiquiátricos como depressão se equiparado a idosos que possuem vínculos saudáveis (PILGER; MENON;

MATHIAS, 2013; SOUZA et al., 2014). Deste modo, ressaltam Stamm et al. (2017, p. 3) que “Estas evidências suscitam a importância da família no cuidado ao idoso, principalmente na segurança, na qualidade de vida e em outros aspectos envolvidos com a saúde e com as necessidades desses indivíduos”.

Considerando isso, como se sabe, o envelhecimento envolve uma série de mudanças quantitativas e qualitativas na vida da pessoa idosa, simbolizando, portanto, um desafio, dada as limitações. No entanto, com ações de promoção de saúde, visando a melhoria das condições tanto físicas como sociais, isso pode ajudar os mesmos a lidar com as modificações nessa etapa da vida (WANG et al., 2014). De acordo com Campos, Ferreira e Vargas (2015), o apoio dos familiares tem representado um aspecto imprescindível referente ao envelhecimento ativo do sujeito, visto que com os estímulos da família, a pessoa idosa se ver mais participativa na dinâmica cotidiana, o que contribui, de forma positiva, para o engajamento e desenvolvimento em outras instâncias da sua vida.

Pimentel et al. (2015), destacam que a qualidade de vida é designada em relação a perspectiva realizada pelo sujeito quanto a sua própria vida, aos seus vínculos familiares, o contexto laboral, assim como as condições de saúde vivenciadas, isto é, a qualidade de vida está intimamente vinculada ao modo como cada sujeito se percebe. Pertinente aos idosos, segundo Camões et al. (2016), a forma como o sujeito se percebe, sobretudo, quanto ao seu processo de saúde-doença, contribui expressivamente em duas vertentes, a saber, no prolongamento da vida, além de ser um fator potencial para a procura de uma melhor qualidade de vida, a exemplo da prática de exercícios físicos, etc.

Em caráter de complementariedade, a partir de suas pesquisas elucidam Tavares et al. (2016), que elementos sociodemográficos, a falta de quadros de morbidades e comorbidades, a capacidade funcional, a presença de fatores emocionais saudáveis, a qualidade do sono, entre outros aspectos, influenciam diretamente no aumento da qualidade de vida na idade avançada. Para tanto, é preciso ponderar novas intervenções que permitam aos idosos se visualizarem num viés psicossocial. Quanto a isso, afirma Campos (2014), que as modificações sociodemográficas, de conduta e até mesmo de saúde, são características que possuem relação estreita com os pressupostos da qualidade de vida, por isso é tão relevante repensar estratégias que incluam ações de promoção de saúde dos idosos.

O Envelhecimento Saudável, portanto, não é definido por um nível ou limiar específico do funcionamento ou da saúde. Em vez disso, é um processo que permanece relevante a cada adulto maior, uma vez que sua experiência de Envelhecimento Saudável pode sempre se tornar mais ou menos positiva. Por exemplo, a trajetória do Envelhecimento Saudável de pessoas com demência ou doença cardíaca avançada

pode melhorar se elas tiverem acesso a cuidados de saúde acessíveis que otimizem a sua capacidade e se essas vivem em um ambiente de apoio. (OMS, 2015, p. 14).

Ressalta Cabral (2015), que o vínculo entre a saúde e a qualidade de vida deve ser apreendida além da premissa de saúde enquanto apenas ausência de enfermidade, especialmente, no período da velhice. Pois, mesmo diante da confirmação de quadros disfuncionais fisiológicos ou de outra natureza, o processo de envelhecimento pode decorrer de modo saudável, com a participação ativa do idoso, isto em consequência do reconhecimento de suas limitações e potencialidades.

De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde - OMS (2002), o envelhecimento ativo é caracterizado como um processo que visa a otimização de aspectos vinculados a saúde, bem como participação e segurança, cujo intento inclina-se na melhoria da qualidade de vida dos sujeitos em processo de envelhecimento. Sendo assim, a premissa central do envelhecimento ativo, procura viabilizar aos sujeitos que envelhecem, os meios pelos quais os sujeitos alcançarão as suas potencialidades, no qual inclui um desenvolvimento saudável em todos as esferas da vida (física, mental, social).

Para a OMS (2015), envelhecer de forma saudável está relacionado tanto ao desenvolvimento do sujeito como da administração da sua capacidade funcional, o que finda contribuindo para o bem-estar na terceira idade. Estudos de Amaral (2016), afirmam que a idade propriamente dita não está vinculado a um desenvolvimento satisfatório nessa etapa da vida, todavia a capacidade perceptiva de cada idoso quanto as suas experiências e adversidades, representam um fator importante para o desenvolver ativo e adequado, isto é, o modo como cada pessoa idosa lida com os obstáculos da vida e como se percebem são pontos relevantes e favorecem equilíbrio nas diversas dimensões da vida.

3.3 PERCURSO HISTÓRICO E ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DA PSICOLOGIA NA IDADE AVANÇADA: VISANDO UM DESENVOLVIMENTO SAUDÁVEL

3.3.1 Percurso histórico da Psicologia e seus desdobramentos no processo de cuidado em saúde

Antes de partirmos diretamente para a discussão do papel do profissional da psicologia e o seu compromisso no contexto em que vivemos, o que desemboca em indagações do porquê, para quê e para quem esse campo do saber se direciona, faz-se necessário um resgate breve e histórico da Psicologia no Brasil, para um mais abrangente entendimento do contexto referente à atuação deste profissional, na contemporaneidade. Após o período de conquista da Psicologia

como profissão no Brasil, no ano de 1962, se presenciou a instalação, em 1964, da Ditadura Militar (LANE, 2007; FURLAN, 2017).

Neste contexto, Lane (2007), relata que esse momento foi importante para dar início ao surgimento dos diálogos acerca da prática social na atuação do profissional psicólogo, sobretudo, inserido nas políticas públicas, portanto, sendo direcionado o olhar para a população em situação vulnerável. Em consonância, Freitas (2007), afirma que diversas manifestações surgem e ao lado de polos industriais, cinturões de pobreza e miséria aumentavam. Este fenômeno enfatizou o olhar da psicologia ao que estava ocorrendo nesta época.

Segundo Campos (2007) e Freitas (2007), ao longo dos anos a atuação profissional do psicólogo passou por várias mudanças, dentre essas, o processo de deselitização profissional. O psicólogo passou a inserir-se em locais junto à população, especialmente, nos setores menos favorecidos, ampliando a atuação e incorporando uma significação política, educacional e de compromisso social. Ainda conforme os autores citados, o compromisso dos psicólogos junto aos movimentos populares, possibilitou o início da prática em comunidades, contribuindo com uma sociedade mais justa, sendo este um dos marcos na história da psicologia (FURLAN, 2017).

Dessa forma, foi através de questionamentos direcionados a leitura da realidade social e necessidade de desenvolver agentes sociais com intuito de transformar a sociedade, assim como de definir os preceitos teórico-metodológicos que a Psicologia como também a Psicologia Social e Comunitária no Brasil, amadureceu. No entanto, é digno de nota enfatizar que tal percurso é atravessado por uma série de conquistas do próprio campo de estudo, visto que passou de uma perspectiva de atuação assistencialista, de educador social, deselitização para um viés crítico, cujas características envolvem os trabalhos com grupos, almejando um processo de conscientização e constituição de uma identidade social e individual (CAMPOS, 2007; FREITAS, 2007; LANE, 2007).

Considerando isso, nota-se que ocorreram muitas modificações no âmbito das Políticas Públicas, e estas, vem refletindo na forma de atuação. Antes era permeado por objetivos limitados, passando agora a englobar viés de diversas áreas, como a saúde, educação, meio ambiente etc. Seu principal objetivo é reunir ações que consigam solucionar e suprir a demanda que a população estabelece, traçando objetivos voltados para o bem-estar psicossocial (FREITAS, 2007; FURLAN, 2017).

Logo, ver-se a importância de ser pensar o trabalho da Psicologia e seus desdobramento, visto que ao inserir-se na comunidade ou em outros contextos, o mesmo não deve estar inclinado do desenvolvimento tão somente de psicoterapia individual e grupo, mas na criação

de espaços que possibilitem a expressão do valor pessoal e do poder pessoal que, consiste na capacidade de mudar a realidade em que vive, fundamentados a partir da participação e mobilização no lugar em que moram (FREITAS, 2007; LANE, 2007; GÓIS, 2008).

3.3.2 Psicologia e desenvolvimento emocional saudável na terceira idade

Como já abordado em discussões anteriores, o processo de envelhecimento consiste num fenômeno natural e que adjunto ao mesmo, acarreta aos sujeitos, especialmente aqueles, acima de 60 anos, inúmeras modificações em uma esfera biopsicossocial. Diante desse contexto, como aponta os estudos de Fralda (2013), é imprescindível um novo olhar para a figura do idoso, sendo necessário a constituição de ações que estejam embasadas na sua promoção de saúde.

É digno de nota enfatizar, que nesse percurso, a sociedade necessita ponderar sobre o lugar do idoso no social, já que o envelhecimento é concebido a partir de uma lógica de inatividade, incapacidade, dependência, enfermidade, etc., o que finda contribuindo para outras situações como abandono e exclusão (GONZALEZ; SEIDL, 2014). Ressaltam Benedetti, Mazo e Borges (2012), que os programas direcionados aos idosos são fundamentais, pois podem possibilitar um aumento da sua qualidade de vida, além de fornecer um aparato para que os idosos se sintam ativos e pertencentes a sociedade novamente.

Nesta perspectiva, o papel da psicologia se faz relevante para se refletir sobre o processo de envelhecimento e o desenvolvimento saudável na terceira idade, explorando, por vias de cuidado, o potencial de cada sujeito, considerando suas limitações (JOIA; RUIZ, 2013). Complementa Faria (2018), existe uma tendência do ser humano em se auto atualizar, visto que à medida que apreendem a respeito do seu próprio envelhecimento, isto o fornece condições expressivas para experimentar novos caminhos e desafios, representando assim, um envelhecimento ativo e bem sucedido (LIMA et al., 2016).

Estudos de Antunes (2017), afirmam que o suporte social tem representado um fator significativo no que se refere a qualidade de vida e envelhecimento saudável dos idosos. Partindo do viés de que a qualidade de vida perpassa várias dimensões da vida do sujeito, introduz Ingrand et al. (2018), esta se associa a dois aspectos centrais, a saber, condição de saúde e vivência de bem-estar. Todavia, aponta Mantovani, Lucca e Neri (2016), o desenvolvimento saudável do idoso está diretamente vinculado as relações sociais estabelecidas, bem como a presença de bem-estar psicológico.

O psicólogo enquanto profissional da área da saúde mental necessita de uma atenção mais abrangente, sobretudo, em casos em que o idoso tenha seus vínculos fragilizados. Afirma

Mello (2016), embasado em Oliveira et al. (2014), que no contato direto com o idoso, o psicólogo partirá de perspectivas alinhadas a assistência social, já que nesses contextos de ruptura de vínculos a atuação conjunta é muito importante.

Nisto, compete a esse profissional a realização de um acolhimento que viabilize um primeiro contato e construção de uma relação de confiança, tomando como fundamento o respeito a sua história, queixas e demandas subjetivas. Aborda Machado e Souza (2018), que a ruptura dos vínculos para com o idoso por parte da família e cuidadores, engendra consequências expressivas, afetando a sua relação consigo mesmo, conseqüentemente, a sua autoestima e cuidado de si.

A psicologia pode oferecer significativo apoio às políticas de prevenção e controle das **Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT)**, pois o campo de atuação desta profissão engloba uma diversificada gama de técnicas voltadas para a promoção da saúde, para o diagnóstico precoce e o tratamento de declínios físicos, emocionais e cognitivos. Especificamente, na atenção à saúde mental do idoso, as estratégias preventivas em psicologia tem como foco a manutenção da autonomia e da funcionalidade cognitiva, mesmo na existência de quadros patológicos já instalados, como a prevenção do suicídio em quadros de depressão; do isolamento social em quadros de perdas da independência, e do stress, sobrecarga e desestruturação de núcleos familiares ao enfrentar o dia a dia de cuidado do idoso acometido por patologias crônico-degenerativas (RIBEIRO, 2015, p. 277, grifo nosso)

Mello (2016), ratifica ainda que o processo de acolhimento diz respeito a uma intervenção que permite o identificar de quadros graves, além de possibilitar encaminhamentos para instituições ou políticas que deem suporte e assegurem os direitos dos idosos. Aqui, a função do psicólogo excede o acolher, isto é, a sua atuação se inclina no reconhecimento do outro, de suas angústias, demandas, etc, visto que como afirma Oliveira et al. (2014), o acolhimento passou representar uma ação basilar realizada pelo profissional de psicologia, principalmente, alinhada à assistência social, o que finda por viabilizar possíveis indagações e referências que direcionam a sua prática.

Diante disso, a terceira idade, inserida em um contexto que existe fragilização dos vínculos, convoca a psicologia a pensar sobre intervenções que potencializem tais laços sociais, quer dentre as relações familiares quer seja na comunidade como um todo. Assim, o fazer do profissional da psicologia, no momento de sua ação, deve ter conhecimento dos efeitos que a ruptura dos vínculos pode acarretar na vida do idoso, assim como na sua qualidade de vida. Sendo, o seu papel primordial, criar, por meio de uma escuta qualificada, novas condições para que o idoso reflita sobre seu processo de envelhecimento e limitações, privilegiando a sua dignidade e autonomia diante da sua realidade, e o auxiliando na constituição de um autoconceito positivo sobre si (RIBEIRO, 2015; MELLO, 2016; FARIA, 2018). Elucida

Machado e Souza (2018), que é papel também desse profissional, elaborar estratégias que permitam aos idosos ter um contato com uma maior rede de pessoas, afim fortalecer os vínculos sociais e, conseqüentemente, aumentar o seu bem-estar e significância frente a sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos realizados, se verificou que o processo de envelhecimento se caracteriza enquanto um evento natural e que perpassa diversas dimensões da vida do sujeito idoso. Todavia, apesar dessa compreensão, em uma perspectiva, sobretudo, social, a terceira idade é visualizada como uma etapa da vida que está associada ao declínio e inatividade, embora a condição humana se inclina ao desenvolvimento, independentemente, do período em que o sujeito está.

Assim, a leitura sustentada na sociedade em relação ao envelhecimento, demarca uma percepção negativa no tocante a experiência do idoso, o que finda por contribuir em perspectivas de não valorização da terceira idade, criando, portanto, obstáculos na implementação de programas e ações que viabilizem o seu desenvolvimento saudável em uma esfera biopsicossocial.

Diante disso, se elucidou, por meio das discussões, que o auxílio social e dos familiares desempenham fatores imprescindíveis para o desenvolvimento satisfatório da pessoa idosa, pois, com o suporte, o mesmo volta-se para si, almejando um autocuidado e autodesenvolvimento saudável. Aliado a isso, a necessidade de programas direcionados para esse público também evidenciou um aspecto importante, já que pode possibilitar uma mais abrangente visibilidade e desconstrução de estereótipos quanto a velhice.

Com uma maior visibilidade, a pessoa idosa se ver diante de um mais expressivo reconhecimento a respeito de suas necessidades, limites e potencialidades, o que, conseqüentemente, pode favorecer estratégias de cuidados adaptados a sua realidade. Nesse contexto de valorização da terceira idade, os estudos denotaram que o idoso tem uma maior tendência a adesão de práticas que podem fornecer ampliação da sua qualidade de vida, a exemplo da realização de exercícios, alimentação adequada, dentre outros.

Portanto, considerando o processo de cuidado integral em saúde, o papel do profissional da psicologia adjunto com outros profissionais, se faz importante no que tange o asseguramento dos direitos do idoso. Especificamente, referente a atuação da psicologia, esta enquanto vertente fundamentada no respeito ao outro e compromisso ético, deve oferecer condições favoráveis para que a pessoa idosa possa se desenvolver de modo saudável, em

especial, no campo afetivo e em seus vínculos sociais, já que a demanda mais presente nessa fase da vida, se relaciona ao abandono e exclusão. Dessa forma, o profissional da psicologia pode buscar ativamente, viabilizar, nos diversos espaços de atuação a inserção da pessoa idosa na psicoterapia individual, grupal e nos demais programas que venham a colaborar socialmente na desconstrução dos estereótipos que envolve a velhice.

Nisto, é digno de nota enfatizar que a pesquisa atendeu seus objetivos propostos, através de discussões entorno do objeto de estudo. O estudo igualmente possui caráter limitado, em decorrência das especificações que o contexto acadêmico solicita. Todavia, com as alterações foi possível abrir novos caminhos para se pensar o processo de envelhecimento, a desconstrução do vínculo dentre o sujeito idoso e o declínio e inatividade, além da importância de ponderar sobre as necessidades, limites e potencialidades na terceira idade.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, A. P. S. **Resiliência em centenários Portugueses**. 2016. 106 f. Dissertação de Mestrado. Faculdade das Ciências Sociais e Humanas da Universidade da Beira Interior, Portugal, 2016. Disponível em: https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/5791/1/5080_9956.pdf. Acesso em: 08/11/2021.
- ANTUNES, M. C. Educação e bem-estar na terceira idade. **Revista Kairós : Gerontologia**, v. 20, n. 1, p. 155-170, mar, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2176-901X.2017v20i1p155-170>. Acesso em: 14/11/2021.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1979.
- BENEDETTI, T. R. B.; MAZO, G. Z.; BORGES, L. J. Condições de saúde e nível de atividade física em idosos participantes e não participantes de grupos de convivência de Florianópolis. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 17, n. 8, p. 2087-2093, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/GfJFdp9FsKWRs48kD6n3J7k/#ModalArticles>. Acesso em: 14/11/2021.
- BRASIL. **Estatuto do Idoso**. Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/estatuto-do-idoso2013>. Acesso em: 23/04/2021
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n° 466**, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 2013. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 23/04/2021
- CAMPOS, A. V. *et al.* Funcionalidade familiar de idosos brasileiros residentes em comunidade. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 358-367, ago. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/Y8rrP7ck5yDGzNyYhwnVJZd/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 01/11/2021.

CAMPOS, A. C. V. *et al.* Qualidade de vida de idosos praticantes de atividade física no contexto da estratégia saúde da família. **Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 23, n. 4, p. 889-897, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/mjrfrmZfwgtPksTGLdwRLvMz/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 05/11/2021.

CAMPOS, A. C. V.; FERREIRA, E. F.; VARGAS, A. M. D. Determinantes do envelhecimento ativo segundo a qualidade de vida e gênero. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**, v. 20, n. 7, p.2221-2237, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/yKqngPWPvSdwbpRV9QGxqP/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 01/11/2021.

CAMPOS, R. H. F. Introdução: A psicologia social Comunitária. In: R. H. F. CAMPOS (Org.), **Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2007, p. 9-16.

CAMÕES, M. *et al.* Exercício físico e qualidade de vida em idosos: diferentes contextos sócio comportamentais. **Motricidade**, v. 12, n. 1, p. 96-105, 2016. Disponível em:

<https://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/6301/7395>. Acesso em: 05/11/2021.

CABRAL, J. R. *et al.* Oficinas de educação em saúde em idosos: uma estratégia de promoção da qualidade de vida. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, v. 1, n. 2, p. 62-69, 2015. Disponível em:

<https://cdn.publisher.gn1.link/redcps.com.br/pdf/v1n2a04.pdf>. Acesso em: 06/11/2021.

FARIA, M. C. Florescimento, bem-estar e envelhecimento saudável. Actas do 12º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde. **Anais...** In: PROMOVER E INOVAR EM PSICOLOGIA DA SAÚDE. Lisboa: ISPA-Instituto Universitário, 2018. Disponível em:

<https://core.ac.uk/download/pdf/154173829.pdf>. Acesso em: 15/11/2021.

FERREIRA, Y. C. F. *et al.* Funcionalidade Familiar E Sua Relação Com Fatores Biopsicossociais. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 6, n.11, p. 158-166, 2019.

Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/1582>. Acesso em: 01/11/2021.

FURLAN, V. Psicologia e a Política de Direitos: Percursos de uma Relação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 37 (núm. esp.), p. 91-102, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/nLgGQhM3wtRfVdX5LDvL8DC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14/11/2021.

FRALDA, L. M. B. **Envelhecimento ativo e serviço social: práticas de envelhecimento ativo e seu reflexo na qualidade de vida e bem-estar psicológico de idosos**. 2013. 131 f. Dissertação de Mestrado em Serviço Social, Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Lusíada de Lisboa. Lisboa, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ulusiada.pt/handle/11067/776>. Acesso em: 14/11/2021.

FREITAS, M. de F. Q. Psicologia na Comunidade, Psicologia da Comunidade e Psicologia (Social) Comunitária - Práticas da Psicologia em Comunidade nas Décadas de 60 a 90, no

Brasil. In: R. H. F. CAMPOS (Org.). **Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2007, p. 54-80.

GÓIS, C. W. L. **Saúde comunitária: pensar e fazer**. São Paulo: Editora Hucitec, 2008.

GONZALEZ, L. M. B.; SEIDL, E. M. F. Envelhecimento ativo e apoio social entre homens participantes de um Centro de Convivência para Idosos. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 17 n. 4, p.119-139, Dezembro, 2014. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/23650>. Acesso em: 15/11/2021.

INGRAND, I. *et al.* A percepção positiva do envelhecimento é um preditor fundamental da qualidade de vida das pessoas envelhecidas. **PLOS ONE**, v. 13, n. 10, p. 1-12, out, 2018.

Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6169874/>. Acesso em: 16/11/2021.

JOIA, L. C.; RUIZ, T. Satisfação com a vida na percepção dos idosos. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 16, n. 6, p.79-102, Dezembro, 2013. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/20023>. Acesso em: 15/11/2021.

LANE, S. T. M. Histórico e fundamentos da psicologia comunitária no Brasil. In: R. H. F. CAMPOS (Org.), **Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia**. Petrópolis, RJ: Vozes. 2007, p. 17-34.

LIMA, A. P. M. *et al.* Qualidade de vida sob a óptica da pessoa idosa institucionalizada.

Revista Brasileira em promoção da Saúde, v. 29, n. 1, p. 14–19, 30 mar. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/download/4239/pdf>. Acesso em: 15/11/2021.

MACHADO, A. K. C; SOUZA, V. P. Abandono afetivo: um novo olhar sobre a violação dos direitos da pessoa idosa. In: Congresso Nacional de Envelhecimento Humano, 2018, Natal – RN. **Anais...** Natal: 2018. Disponível em:

http://www.editorarealize.com.br/revistas/cneh/trabalhos/TRABALHO_EV114_MD4_SA10_ID10_19092018230436.pdf. Acesso em: 25/05/2021

MANTOVANI, E. P.; LUCCA, S. R.; NERI, A. L. Associações entre significados de velhice e bem-estar subjetivo indicado por satisfação em idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 2, p. 203-222, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/4dyyjmBLHx4PXgN4rv4mmGS/?format=pdf>. Acesso em: 15/11/2021.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. 8ª. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

MELLO, I.C.P. A escuta psicológica ao envelhecimento em Centro de Referência da Assistência Social (CRAS). **Revista de Psicologia da Unesp**, v. 15, n. 2, p. 64-71, 2016.

Disponível em:

<http://seer.assis.unesp.br/index.php/psicologia/article/download/674/636/>. Acesso em: 29/05/2021

MENEZES, J. N. R. *et al.* A visão do idoso sobre o seu processo de envelhecimento. **Revista Contexto & Saúde**, v. 18, n. 35, p. 8-12, 2018. Disponível em:

<https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/7620>. Acesso em: 28/09/2021.

NÉRI, A. L. Contribuições da psicologia ao estudo e à intervenção no campo da velhice. **RBCEH - Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, p.69-80, jan./jun. 2004. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/46>. Acesso em: 25/05/2021

NUNES, D. P. *et al.* Cuidadores de idosos e tensão excessiva associada ao cuidado: evidências do Estudo SABE. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v. 21, supl. 2, p. 1-14, 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rbepid/2018.v21suppl2/e180020/pt>. Acesso em: 01/11/2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: um quadro político**. Madrid: 2002. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/67215/WHO_NMH_NPH_02.8.pdf;sequence=1. Acesso em: 06/11/2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório Mundial de Envelhecimento e saúde**. Genebra, 2015. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>. Acesso em: 06/11/2021.

OLIVEIRA, I. F. *et al.* Atuação dos psicólogos nos CRAS do interior do RN. **Psicologia & Sociedade**, v. 26, n.2, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822014000600011&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 29/05/2021

PILGER, C.; MENON, M. U.; MATHIAS, T. A. F. Capacidade funcional de idosos atendidos em unidades básicas de saúde do SUS. **Rev Bras Enferm**, v. 66, n. 6, p. 907-913, nov/dez, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/DWxW7gLP3PJMMQscdxL7p4d/?lang=pt&format=pd>. Acesso em: 01/11/2021.

PIMENTEL, W. R. T. *et al.* Quedas E Qualidade De Vida: Associação Com Aspectos Emocionais Em Idosos Comunitários. **Geriatrics e Gerontologia Aging**, v. 9, n. 2, p. 42-48, 2015. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/16920/5/Artigo%20-%20Wendel%20Rodrigo%20Teixeira%20Pimentel%20-%202015.pdf>. Acesso em: 05/11/2021.

PAPÁLIA, D. F. R. D. **Desenvolvimento humano**. 12^a ed. Porto Alegre: McGraw Hill, Artmed, 2013.

RIBEIRO, P. C. C. A psicologia frente aos desafios do envelhecimento populacional. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 8, n. 2, Edição Especial, dezembro, p. 269-283, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v8nspe/09.pdf>. Acesso em: 16/11/2021.

ROCHA, J. A. O envelhecimento humano e seus aspectos psicossociais. **Revista FAROL**, Rolim de Moura – RO, v. 6, n. 6, p. 77-89, jan, 2018. Disponível em: <http://revistafarol.com.br/index.php/farol/article/view/113/112>. Acesso em: 28/09/2021.

RODRIGUES, N. C.; *et al.* **Gerontologia social:** para leigos. 2ª. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia**. Campinas – SP. 25(4), p.585-593, Outubro/dezembro, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2008000400013>. Acesso em: 19/05/2021

SILVA, L. R. F. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 155-168, Mar, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010459702008000100009&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 22/05/2021

SOUZA, R. A. *et al.* Funcionalidade familiar de idosos com sintomas depressivos. **Rev. Esc Enferm USP**, v. 48, n. 3, p. 469-476, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reensp/a/TWvCnjdDCvYR8LjvTQqfZg/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 01/11/2021.

STAMM, B. *et al.* Cognição e capacidade funcional de idosos que residem sós e com familiares. **Rev. baiana enferm**, v. 31, n.2, p. 1-8, 2017. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v31n2/1984-0446-rbaen-rbev31i217407.pdf>. Acesso em: 01/11/2021.

TAVARES, D. M. S. *et al.* Qualidade de vida e autoestima de idosos na comunidade. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 21, n. 11, p. 3557-3564, 2016. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2016.v21n11/3557-3564/pt>. Acesso em: 05/11/2021.

VERA, I. *et al.* Funcionalidade familiar em longevos residentes em domicílio. **Rev. Bras. Enferm**, Brasília, v. 68, n.1, p. 68-75, fev. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/8fNzspZMMgNXjwb5rjVrGyb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01/11/2021.

VILAR S. C.; AMORIM, K. S. Vínculos afetivos em idosos, em contextos distintos de desenvolvimento. In: Congresso Nacional de Envelhecimento Humano, 2016, Natal – RN. **Anais...** Natal: 2016. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/cneh/trabalhos/TRABALHO_EV054_MD2_SA8_ID278_15082016113531.pdf. Acesso em: 24/05/2021

WANG, C. *et al.* Efeito dos fatores protetores da saúde no acúmulo de déficit de saúde e risco de mortalidade em idosos no Estudo Longitudinal do Envelhecimento de Pequim. **J Am Geriatr Soc**, v. 62, n. 5, p.821-828, Maio, 2014. Disponível em: <https://agsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/jgs.12792>. Acesso em: 01/11/2021.

ZIMERMAN, G. I. **Velhice:** aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.